O DEMOCRATA

(AVENÇADO)

Semanário Republicano de Aveiro

ANO 43.º — N.º 2166

Sábado, 14 de Outubro de 1950

VISADO PELA CENSURA

Redacção e Administração
Rua de Santa Joana, 35
Comp. e Imp.—IMP. UNIVERSAL-AVEIRO
R. Combatentes da G. Guerra—Telef. 125

Director e Proprietário
Arnaldo Ribeiro

Editor e Administrador
Manuel Alves Ribeiro
Correspondência dirigida ao Director
Publicidade Lisboa e Pôrto *Agência Havas*

DA MONARQUIA À REPÚBLICA

Passou há dias mais um aniversário da proclamação da República, novo regime político e democrático em que os seus teóricos propagandistas e fundadores puzeram as maiores esperanças de ressurgimento nacional.

Descontando os excessos, os erros, as críticas imerecidas, a inexperiência, a intolerância e a agressividade de muitos actos, atitudes e determinações políticas, havia nos melhores espíritos e nas mais elevadas inteligências republicanas, que se destacavam pela lucidez, cultura, ponderação, desinteresse e sinceridade, a ideia dignificante de organizar uma política ordeira e progressiva e o alto pensamento de prestigiar, engrandecer e reformar no bom sentido a nação.

Está hoje esclarecido, imparcialmente, pelos factos, pelo estudo e pela análise consciencíosa dos acontecimentos e dos homens, que foram os grandes intérpretes desse tempo, que não havia razões sérias, sólidas e fundamentadas para derrubar a monarquia.

Internacionalmente, decorrida a crise de 1890 que originou o ultimato e o movimento revolucionário de 31 de Janeiro, o Portugal monárquico gozava no estrangeiro de imensa consideração e prestígio, e a sua política diplomática era, sem discussão, de primeira e óptima qualidade.

Internamente a administração monárquica era honesta, regular, organizada e, verdadeiramente, o país não atravessava um época de crise que justificasse uma mudança radical de regime.

Evidentemente, que havia problemas a resolver, sobretudo de ordem económica e social. Mais, até, de natureza económica, que social, pois nunca os problemas sociais atingiram naquela época a acuidade e a pressão, que são características do nosso tempo, e que se começaram a agitar logo após à implantação da República.

De ordem económica está certo, pois existia muita riqueza e produção a explorar e muita actividade industrial e comercial a desenvolver, que melhorasse o nível da vida das populações, e que aproveitasse muitos valores humanos que emigravam, ou para obter trabalho, ou para conquistar uma desafogada situação material.

Reconhecendo-se que nada de grave se verificava na vida e na administração do país, surge a interrogação: o que é que determinou a queda da monarquia e, consequentemende, a mudança de regimen?

O que se notava, de facto, no país, em desmedida abundância, era uma tumultuária agitação política e um excessivo amor próprio, entre os políticos e entre os homens, que estavam organizados em partidos, e que dirigiam alternadamente a máquina do Estado.

O violento partidarismo político, as demasiadas paixões políticas, de partido contra partido, de homem contra homem é que, na verdade, constituiam a crise aguda e profunda que corroia e minava as instituições monárquicas.

As lutas políticas, agravando-se, levadas até às derradeiras consequências é que derrubaram a monarquia, criando descontentes, lançando o descrédito em muitos dos seus aspectos governativos e administrativos, dando lugar a campanhas jornalísticas e parlamentares sem fundamentos sérios e verdadeiros, ou demasiadamente exageradas, pondo suspeitas em tudo e em todos.

Na realidade os reis eram os menos culpados ou chegavam a não ter responsabilidades algumas, porque em harmonia com a doutrina individualista, liberal e democrática da época, reinavam mas não governavam, e muitas vezes se viram em dolorosos embaraços para conciliar os partidos e os políticos e abrir a estrada duma governação continuada e profícua.

Foram, no fundo, os grandes bodes expiatórios, aguentando indevidamente com o fardo das recriminações gerais, com o peso injusto das culpas de todos.

Desacreditada a monarquia por muitos que a serviam e que no momento crítico não puderam ou não quizeram conservar e defender, formou-se pela marcha das circunstâncias um idealismo republicano, uma mentalidade e uma opinião republicanas, que poz toda a sua fé, ardor, flama patriótica e entusiasmo de rendenção nacional no advento da República.

Áparte as dificuldades e complicações sofridas pelo novo sistema político, naturais, até certo ponto numa transformação política, a breve trecho se reconheceu que o partidarismo pessoal e político, o mesmo virus que vitimara a monarquia ameaçava perturbar a estabilidade do novo regimen, comprometendo os benefícios, a paz, a ordem, a liberdade e o ressurgimento que a nação dele esperava.

Nasceram novos descontentamentos e outras oposições e, após horas confusas e turbulentas que a nação viveu, fez-se um apelo ao Exército, para dentro da forma republicana governar e dirigir o país, dominando as desordens e as agitações políticas e realizar na administração pública o bom governo e as reformas indispensáveis e requeridas há longo tempo pelas suas forças vivas e pelas suas massas pacíficas, activas e laboriosas e pela parte culta e consciente da nação.

E, assim, se chegou à Revolução Nacional de 28 de Maio, remate duma série de movimentos revolucionários, que não lograram o êxito e a finalidade que objectivaram.

A experiência e a crítica histórica dos acontecimentos demonstraram que a nação não estava preparada, nem tinha a mentalidade, nem a educação política, nem uma linha tradicional a favorecê-la, para se governar com estabilidade, continuidade e proveito, num regime de liberdade política.

Os estudos políticos e históricos e o exame da evolução política dos povos europeus, revelaram mesmo, que esse defeito, com maior e menor intensidade, é, no geral, comum às nações de raça latina.

O sistema de liberdade política é próprio e característico dos povos do norte e de raça e formação saxónica e inglêsa, que por tradição, temperamento e educação política, conseguiram e conseguem sàbiamente dosear as necessidades naturais de ordem e conservação, com as imposições de progresso e reforma exibidas pela evolução natural das sociedades.

Em consequência das crises políticas que têm atingido tanto as monarquias como as republicas, de procedência latina, a filosofia política foi levada à concepção doutrinária de novos tipos orgânicos e construtivos de monarquia, de república, com arquitetura democrática, como é peculiar dos tempos modernos, tendo em consideração os ensinamentos colhidos na tradição, na história, na realidade, na psicologia, na índole e na alma dos povos.

A um individualismo politico que espontâneamente tinha por objecto criar a ordem e a comunidade, sucedeu um solidarismo político, que, limitando a liberdade e reforçando a autoridade, em nome do interesse nacional, busca realizar não só o bem comum dos indivíduos como da nação.

Pertence, sem dúvida, a este tipo a nossa actual República Nacionalista e Corporativa, que tem ao seu serviço elementos não só republicanos, como monárquicos e ainda doutras origens políticas, pois a sua finalidade suprema é estabelecer uma unidade coesa e forte, traduzida como ideia perfeita, na síntese — *Tudo pela Nação, Nada contra a Nação.*

O país, o povo, as classes trabalhadoras, a classe média, continuam a ter fé na República, a manter viva e fremente a chama do seu idealismo. Têm sobejas razões para isso.

As classes humildes sentiram, muito bem, no seu instinto que não engana, que a República apesar dos seus desvários e impossibilidades se fez com uma nobre e generosa intenção,

Procurava protegê-las, melhorar a sua sorte, proporcionar-lhe bem-estar, prosperidade, felicidade, educação e personalidade moral e cultural.

Se já bastante se fez nesse sentido, muito mais se terá ainda que realizar, em Portugal, de maneira a sepultar de vez e para sempre as decadências históricas, simbolizadas no atrazo, na rudeza, na impreparação e na inferioridade não só de carácter polítido, social e económico, como de natureza moral e intelectual.

J. CARREIRA

IMPRENSA

Festejaram ultimamente os seus aniversários o *Correio de Azemeis* e *A Opinião*, que se publicam na para nós jámais esquecida vila de Oliveira de Azemeis, conhecida noutros tempos por a Lourdes do distrito.

As nossas felicitações.

Bélgica

Com uma bela capa de Eduardo Galhardo a servir de frontespício, publicou a revista um número especial dedicado à amizade luso-belga em Africa, recheado de gravuras e com optima colaboração.

O artigo sobre Política Social em Angola é assinado pelo prof. da Universidade do Porto e deputado, sr. dr. António Mendes Correia, que é também director da Escola Superior Colonial e presidente da Junta das Missões Geográficas e de Investigações Coloniais.

CICLISMO

—o—

Não se realizou, no domingo, como estava anunciado, o *I Circuito Avenida Dr. Lourenço Peixinho*, devido a uma determinação da Direcção dos Serviços de Viação que só o autorizava com a condição de estar terminado às 13 horas!

Lamentável sob todos os pontos de vista, é que só no próprio dia em que deviam ter lugar as provas, à comissão organizadora e ao público se desse conhecimento dessa deliberação, tanto mais que a receita se destinava ao Albergue e às duas corporações de bombeiros.

O desapontamento foi geral, como é de calcular.

Amigos de "O Democrata,,

—o—

Mais um que nos aparece de Luanda a pedir-nos desculpa do atrazo em que traz o pagamento da assinatura para o qual nos envia 500$00, referente a 10 anos, que pretende liquidar adiantadamente.

Trata-se do nosso patrício João Simões Picado Júnior, que atribue a falta não só a esquecimento, mas também ao caruncho, companheiro, diz ele, da velhice.

Amigo: velhos são os farrapos. Não pense em coisas tristes e confie sempre em nós, apesar da constante labuta a que a manutenção do jornal obriga para se manter com aprumo na defesa dos seus pontos de vista desde o primeiro número.

E já lá vão tantos anos, tantos!

* * *

Igualmente outro assinante, Elias Costa, da América do Norte, mandou pagar o *Democrata* até 31 de Dezembro de 1952, incluindo três anos atrazados.

Muito reconhecidos ficamos a quantos de longe se lembrarem de que *O Democrata* paga adeantadamente o papel em que é impresso; ao correio a avença que apenas evita o trabalho da colagem das estampilhas e todos os sábados, de tarde, à tipografia onde se compõe, além dos outros serviços que lhe andam adstrictos e não são de pouca importância. Depois, o jornal há muitos anos que mantem os mesmos preços das assinaturas e dos anúncios apesar da duplicidade de encargos que o vieram sobrecarregar, tornando-lhe cada vez mais difícil a existência. Não é, portanto, descabido, perante a ginástica que estamos a fazer para o aguentar no balanço, o apêlo endereçado aos assinantes de fóra do continente no sentido de manterem em dia as suas assinaturas.

Estamos, quase, no fim do ano. Precisamos papel; o cofre acha-se esgotado e durante os meses de Outubro, Novembro e Dezembro é costume vivermos de suprimentos.

A vida do *Democrata* é assim. Afigura-se-nos que não haverá outro que com ele se possa comparar.

Até quando?...

As eleições no Brasil

Ainda é cêdo para se dizer, com precisão, o nome do novo presidente da República, por estarem a decorrer as operações eleitorais em muitos lugares afastados.

Talvez só na próxima semana sejam conhecidos os resultados. E ninguem se admire.

As eleições de Juntas de Freguesia

Efectuam-se amanhã no nosso concelho, não tendo, porém, a Câmara cumprido a Lei quanto ao que lhe é imposto pelo Código Administrativo, que no seu art. 230.º, § 1.º diz assim:

A eleição realizar-se-á no segundo ou terceiro domingo do mês de Outubro, conforme o presidente da Câmara designar e será anunciada com quinze dias de antecedência, pelo menos, por meio de editais afixados nos lugares do estilo e **publicados em jornais locais, se os houver.**

Ora em Aveiro, cidade, há dois jornais e só apareceu num o edital, indo o outro parar à freguesia onde vê a luz o *Ecos de Cacia*, do mesmo concelho, é certo, mas a uns tantos quilómetros de distância da Câmara.

Novamente chamamos a atenção do sr. Governador Civil para a maneira como as leis em vigor são cumpridas e executadas dentro da área da sua jurisdição.

Teixeira Gomes

Os restos mortais do sr. Manuel Teixeira Gomes, que fôra Presidente da República Portuguesa e acabou os seus dias na Argélia, veem para Portugal, devendo chegar no dia 18 a bordo do contra-torpedeiro *Dão*, que de Bougie os transportará para Portimão, sua terra natal, afim de receberem sepultura com as devidas honras militares, consoante se acha determinado pelo Govêrno.

Coral Aleluia

Este já conhecido agrupamento pertencente às Fábricas Aleluia realiza na próxima segunda-feira um concerto para a Emissora Nacional, que será transmitido pelas 21,25 horas.

O TEMPO

Embora as noites e as manhãs se apresentem enevoadas, durante o dia a temperatura é amena, o sol brilha e tudo decorre como um Outono agradabilíssimo.

Só falta a chuva. Mas descansem que também virá mais tarde ou mais cêdo...

O chapeu de côco

—o—

Teve agora a celebração do seu 1.º centenário, em Londres, onde, na opinião dos entendidos, é o mais britânico de todos os chapeus.

O modelo de 1930 foi talvez ultra caricato, porque era usado de maneira a ficar enterrado até às orelhas.

As celebrações foram rematadas num centro industrial que fabrica anualmente 60.000 côcos e serviu aos convidados um *cocktail* também de côco...

"Home Fleet,,

Visita novamente alguns portos portugueses a esquadra inglêsa, à qual as nossas unidades navais devem prestar as devidas honras em nome do Governo.

Justo.

Benemerência

—o—

Com os 250$00 que *O Democrata* distribuiu pelos pobres que costuma socorrer, em comemoração da data de 5 de Outubro, foram contemplados, em parcelas de 10$00 os seguintes:

António Ferreira, R. da Corredoura; Margarida Raposo, idem; Isabel da Conceição e Silva, L. Luis de Camões; Maria Rosa de Sousa, R. de Santo António; Drozila de Oliveira e Silva, idem, Ilda Aurora Ramos, R. Direita; Luisa Chichaia, R. de Sá; Ernestina Chichaia. idem; Maria Cordeiro, idem; Maria da Piedade, R. do Carmo; Ana Dias, R. do Rato; Adelaide Vilaça, R. de S. Martinho; Zulmira Gomes de Sousa, idem; António Ferreira da Encarnação, idem; Dolores Calisto, R. da Fonte Nova; Maria Rosa Sá Oliveira, idem; Celestina Pires, R. do Rato; Maria Arroja, R. 16 de Maio; Maria das Dores, idem; Conceição Taínha, R. da Granja; Gracinda Ferreira, R. de Santa Joana; Maria Clara Reca, R. do Carril e três envergonhadas.

Em nome de todos, agradecemos a quantos teem contribuido para o nosso mealheiro da beneficencia.

Feriado Municipal

Reproduzimos do último número do orgão diocesano local:

«Por deliberação superior, foi julgado impróprio para feriado do nosso concelho o dia 16 de Maio. Por este motivo, a Câmara Municipal determinou, na sua reunião de 2 do corrente, que o feriado minicipal passasse para 12 de Maio, dia da festa de Santa Joana Princesa, gloriosa Padroeira da nossa terra.»

Pela parte que nos diz respeito nem sequer uma virgula acrescentamos...

Peixe fresco

As companhas do litoral pouco teem concorrido para o abastecimento do nosso mercado; todavia não falta, vindo de fóra, inclusivamente a boa pescada de Vigo.

A sardinha é que não aparece!

E era tão boa nesta época, com um copo do roxo ao lado!...

Festividade

Realiza-se ámanhã e depois, no Largo das Barrocas e na vetusta capela do mesmo nome, que, como se sabe, ficam situados no bairro de Sá, estando contratadas as bandas Amisade e Recreativa de Eixo para a abrilhantar.

Do programa faz parte o arraial noturno com fogo de artiffcio, que é sempre o mais apreciado pelo nosso povo.

No Teatro Aveirense

Anunciado para a noite de terça-feira um espectáculo pela Companhia Rey Colaço—Robles Monteiro do Teatro Nacional de D. Maria II, de Lisboa, teve realmente lugar a representação da peça *A Luz do Gaz*, não entrando, porém, em cêna os dois conhecidos artistas cujos nomes aparecem nos cartazes como realizadores.

O público começa a olhar desconfiado... se bem que lhe tivesse agradado a peça.

E esta?

O Sol apareceu há pouco de côr azul e agora anuncia-se que caíu «chuva azul» na Inglaterra!

Como se explicam estes fenómenos, ó sábios da Grécia?...

Notas Mundanas

Aniversários

Fazem anos; hoje, a gentil Eneida da Silva Sabino, filha do sr. tenente Jaime Sabino; o estudante Mário Gonçalves da Costa, filho do capitão de fragata, sr. Mário Ferreira da Costa, e a galante Maria de Fátima, filha do sr. Manuel de Carvalho, 2.º sargento de Cavalaria, actualmente em Timor, e neta da sr.ª D. Rosa Ferreira; a sr.ª D. Elvira Moreira da Costa, esposa do sr. Júlio Costa Júnior, residentes no Porto, e os srs. António da Costa Ferreira e Fernando de Albuquerque, chefe principal da estação de Santa Apolónia (Lisboa); no dia 16, a menina Eduarda Manuela Marques Bela, interessante filha do sr. Manuel Marques Bela, capitão da marinha mercante, e o sr. Gelásio Rocha, professor em Nariz; em 17, a sr.ª D. Margarida de Sousa Lopes e o sr. Narsélio F. de Sousa, residente em Caminha, e em 18, o nosso amigo sr. tenente-coronel Manuel Martins dos Reis, inspector dos Serviços de Emigração; a sr.ª D. Conceição Moreira Trindade, esposa do sr. Altino dos Santos, e os srs. Joaquim da Costa, escriturário da Direcção de Estradas; Henrique Afonso, de Coimbra, e Rubens Simões da Silva, residente em Lisboa.

Partidas e Chegadas

Com sua esposa seguiu de novo para Abrantes o nosso ilustre conterrâneo sr. dr. Carlos Vilas Boas do Vale, juiz de Direito naquela comarca.

—Chegou de Cascais, onde passou algum tempo, o nosso amigo Jorge Marques, também acompanhado da esposa.

—Veio de avião, da América, tencionando demorar-se algumas semanas, apenas, o nosso conterrâneo Cesar Lopes dos Santos que em tempos alinhou na equipa de futebol dos Galitos.

Já nos foi grato cumprimentá-lo.

—Está cá a passar alguns dias o sr. Armenio M. dos Santos Melo, nosso assinante em Mértola.

Livros

Viagens na Europa

Por todo o mês corrente, numa bela edição da Coimbra Editora, com numerosas e sugestivas ilustrações, vai ser distribuido pelas livrarias o livro *Viagens na Europa*, em que o sr. dr. José Crespo, 1.º prémio literário no concurso das Casas do Povo, nos refere as suas impressões de viagens através da França, Itália, Suiça e Espanha. São perto de 500 páginas com curiosas descrições de natureza turística, desportiva, cultural e panorâmica, que devem interessar aos nossos leitores.

Correspondências

Esgueira, 11

Na igreja da Pena, em Lisboa, teve lugar no último domingo o casamento da nossa simpática conterrânea Ilda da Conceição Lima Morgado, dilecta filha do nosso presado amigo Manuel Nunes Morgado, industrial de panificação, com o sr. Manuel Joaquim da Silva, empregado bancário naquela cidade.

Apadrinharam o acto, por parte da noiva, a sr.ª D. Maria Rosa de Jesus Pitarma e o sr. Custódio Marques Pitarma, e pelo noivo, a sr.ª D. Deolinda da Costa Oliveira e o sr. José Joaquim da Silva.

Aos noivos, que passaram a *lua de mel* em Cascais, desejamos um futuro venturoso.

—Na nossa igreja também se realizou o consórcio da interessante tricaninha Juvelina Tavares Simões, filha do sr. Elísio Bispo, com o sr. Armando Moreira de Almeida, filho do sr. Américo Correia de Almeida que apadrinhou a cerimónia com a sr.ª D. Maria da Luz Almeida.

Aos nubentes, que conhecemos de crianças e são dotados de bons sentimentos, está-lhes por isso reservado um futuro risonho.

—Retiraram para Beja, depois de aqui terem passado as suas férias, o nosso amigo sr. Luís Henriques Pinheiro e esposa a sr.ª D. Luísa H. Pinheiro, ambos professores naquela cidade alentejana.

—Já foi registada a filhinha da sr.ª D. Maria Duarte Gamelas e de seu marido o sr. Victor da Silva Antunes, tendo recebido o nome de Maria Helena.

Um futuro tapetado de rosas lhe desejamos.

—Esta quadra outonal está a decorrer com uma amenidade acariciadora, que parece prolongar-se.

Vamos a ver também como se portará o Verão de S. Martinho.

C.

Oliveirinha, 12

Passou o Verão, todos esses meses intermináveis da época mais propícia para o conserto das nossas estradas e caminhos; a pedra não faltou como que a indicar os trabalhos nesse sentido, mas afinal nada feito. Continuam os montes no seu posto, as estradas, quer a que dá para S. Bernardo quer a que vai para as Quintans, na mesma, e os caminhos, esses é coisa secundária pelo abandono a que foram lançados, sem ninguém lhes ligar a mínima importância. A Oliveirinha, todavia, marca lugar de destaque entre as freguesias do concelho de Aveiro.

Porque será que não passa da cêpa torta e não acompanha o progresso que noutras se nota, com honra para os seus habitantes, que são com isso os primeiros a enobrecer-se?

Oliveirinha: acorda! Levanta-te, que são horas de ocupares posição de relêvo à frente das demais freguesias!

C.

Costa do Valado, 12

Realizou-se na penultima quarta-feira, na capela de S. Tomé, o enlace matrimonial da professora sr.ª D. Maria Ivone Nunes Sobreiro, filha do sr. António Nunes Paulo, funcionário da Capitania do Porto, dessa cidade, e da sr.ª D. Arminda Ernestina Nunes, com o estudante de medicina Júlio Albano de Andrade Matos Raínha, de Penaverde, Aguiar da Beira (Viseu) e filho da sr.ª D. Filomena de Jesus Andrade e de seu marido o sr. António Augusto de Andrade Raínha.

Finda a cerimónia, que foi revestida de certo bilhantismo e apadrinhada pela sr.ª D. Maria das Dores Biaia Marques Faro e pelo sr. Manuel Moreira de Azevedo, organizou-se o cortejo nupcial, a pé, em que se destacava um grupo de estudantes de capa e batina, colegas do noivo, e que se dirigiu para casa dos pais da noiva, sendo durante o trajecto lançadas muitas flores sobre os recem-casados. Seguiu-se um lauto banquete que decorreu num ambiente de satisfação e entusiasmo, especialmente por parte dos académicos que com o seu espírito folgazão, contribuíram para que a animação não faltasse, como se verificou pela noite dentro, em que cantaram e dançaram alegremente.

Os nubentes, a quem foram oferecidas numerosas prendas, seguiram para Lisboa, estimando nós que a felicidade os bafeje.

—Encontra-se quási restabelecido da doença que o reteve em casa durante bastante tempo, o nosso amigo Raúl Luís da Rocha, de Quintans.

Estimamos.

—Retiraram para Lisboa os amigos Alvaro Pintão dos Santos e eng. António Rodrigues Marinheiro Júnior, esposa e filho.

—Na terça-feira da semana transacta finou-se, com 72 anos, Manuel da Cruz Maia, mais conhecido por Manuel Loiro, que deixa viuva e um filho. Foi sepultado no cemitério da Oliveirinha, onde o acompanharam as irmandades da terra, a música de Fermentelos que executou uma marcha fúnebre e bastantes amigos.

Que descance em paz.

—Também no sábado deixou de existir na Quinta do Picado, em casa de um dos seus genros, o nosso amigo Manuel de Matos, natural das Quintans. Contava 75 anos e era sogro do sr. Manuel Lopes Neto Júnior, por ser casado com a filha Irene. Lavrador abastado e de respeito, foi com mágoa que soubemos do triste desenlace, pelo que endereçamos à família enlutada pêsames sentidos.

C.

O DEMOCATA vende-se no Quiosque da Praça Marquês de Pombal—Aveiro

CARTAZ

Cine-Teatro Avenida	Teatro Aveirense
PROGRAMA	PROGRAMA
Domingo, 15 (às 15,30 e 21 h.)	Sábado, 14 (às 21 h.)
Noite de Tempestade	**O Último Moicano**
Terça-feira, 17 (às 21,30 h.)	Domingo, 15 (às 15,30 e 21 h.)
A Dançá dos Milhões	**O Prisioneiro do Castelo de Zenda**
Em 21:	Quinta-feira, 19 (às 21 h.)
Lágrimas tardias	**Os 3 da Vid'Airada**

NECROLOGIA

Finou-se na penúltima sexta-feira com 70 anos de idade, a sr.ª D. Leonor de la Peña Santos Gonzalez, natural de Formoselle, Zamora (Espanha) e que há mais de cincoenta fixou residência nesta cidade juntamente com seu marido, sr. José Gonzalez, há pouco também falecido.

Ambos se dedicaram ao comércio de rendas e miudezas, fundando a *Casa Gonzalez*, que os seus descendentes agora dirigem e que só sofreu transformação para acompanhar o progresso.

A extinta era mãe das sr.as D. Leonor Diamantina Gonzalez Peña Queiroz e D. Armanda Gonzalez Peña e Silva, casadas, respectivamente, com os srs. Manuel Moreira Queiroz e Mário Silva, comerciantes nesta cidade e no Porto, e dos srs. António, José Maria, Francisco, Marcelino e Eugénio Gonzalez Peña e irmã da sr.ª D. Manuela Peña, também aqui residente.

O enterro realizou-se no dia seguinte de tarde para o cemitério sul, com grande acompanhamento de pessoas de todas as categorias sociais, nomeadamente comerciantes, alunos do Liceu, etc., vendo-se sobre o ataúde numerosos ramos de flores.

A toda a família, especialmente aos filhos, *O Democrata* manifesta o seu pesar.

* * *

Também exalou o último suspiro o menino Mário de Almeida Lourenço da Costa, filho do sr. dr. Francisco Lourenço da Costa, a quem uma grave enfermidade vinha torturando.

Duma grande vivacidade, tinha 9 anos, apenas, tendo-o acompanhado no domingo ao cemitério central numerosas pessoas.

Acompanhamos os desolados pais no seu desgosto.

* * *

No bairro piscatório deixou igualmente de existir Maria Rosa Andias, casada com o sr. António dos Santos Gamelas, tendo deixado um filho, Francisco Andias da Rosa Gamelas.

Os nossos sentimentos.

* * *

Faleceram mais: nesta cidade, Maria da Apresentação Pinho das Neves, viúva, de 71 anos, mãe da modista D. Cecília Sarrazola; em *S. Bernardo*, a menina Maria Manuela de Pinho Branco, de 20, filha do sr. Joaquim Rodrigues Branco, e na *Póvoa do Paço*, Maria de Almeida, solteira, de 86.

AOS NOSSOS ASSINANTES

Levamos mais uma vez ao seu conhecimento que todas as cobranças do Democrata são feitas por intermédio do correio, devendo, por isso, evitarem o mais possível a devolução dos recibos quando lhes sejam apresentados, não só por causa de reduzir o trabalho da administração do jornal como também de não o sobrecarregar com nova despesa.

Parece-nos que dadas as circunstâncias em que vive a imprensa da província não é pedir muito. Todos sofrem do mesmo mal. E a vida assim é um calvário.

Quererão atender-nos, concorrendo, desse modo, para honestamente — **honradamente** *— continuarmos a missão que desempenhamos?*

Aos anunciantes de "O Democrata,,

A quem tiver de anunciar nas colunas deste jornal roga-se a fineza de enviar à Redacção os respectivos originais, o mais tardar até ao meio dia de quinta-feira, a-fim-de evitar atrazos na sua confecção, visto ter horas certas de entrar na máquina e de ser enviado, depois de impresso para o correio.

Atenção, pois, srs. anunciantes.

O DEMOCRATA devido ao escol de assinantes que possue, à sua expansão e ao interesse com que é recebido todas as semanas pelos seus numerosos leitores, chama-lhes a atenção para os anuncios que publica e fazem parte integrante do valor adquirido como jornal dos mais preferidos no nosso meio e adjacências.

Regimento de Infantaria n.º 10

ANUNCIO

O Conselho Administrativo deste Regimento faz público que no dia 3 do próximo mês de Novembro, pelas 15 horas, na Sala das Sessões do mesmo Conselho Administrativo, se procederá à arrematação em hasta pública dos estrumes a produzir pelos solipedes do Regimento e adidos durante o ano de 1951.

As propostas feitas em papel selado da taxa em vigor e segundo o modelo do caderno de encargos, serão entregues na Secretaria do referido Conselho Administrativo em carta fechada e lacrada, na ocasião da abertura da praça, acompanhadas da quantia de 100$00 (cem escudos), como caução provisória.

O caderno de encargos está patente todos os dias úteis das 14 às 17 horas na citada Secretaria, onde se prestam todos os esclarecimentos.

Quartel em Aveiro, 9 de Outubro de 1950.

O Chefe da Contabilidade,

ALFREDO AUGUSTO DE BRITO AMARAL

Alferes

Terreno vende-se

próprio para construção, na Rua da Granja. Falar na *Casa González*.

"Citroen,,

15 c. v., como novo, vende-se. Para ver e tratar dirigir a Gervásio Aleluia—AVEIRO.

Casa em Aradas

com cinco divisões, água e luz, aluga-se por 140$00 mensais. Tratar com Carlos Vitória no mesmo lugar.

Terreno

Compra-se de preferência próximo da construção do Liceu Novo. Indicar preço e superfície em carta fechada para esta Redacção às iniciais *D. P. C.*

CAVALHEIRO

deseja quarto com pensão em casa particular de respeitabilidade. Dá e exige referências. Dirigir à Rua do Mercado, 95—AVEIRO.

Farmaceutico

Admite-se, para trabalhar, na Farmácia Arnaldo Ribeiro, da Costa do Valado.

Dirigir propostas e condições ao mesmo.

Hospede

Proprietário, respeitador e honesto, desejava hospedar-se em casa particular de boas famílias ainda que modestas, preferindo nos suburbios da cidade, e por espaço de 3 meses. Dá e exige referencias. Dirigir a esta Redacção.

CASA AFREIXO

Estabelecimento de vinhos, mercearia e restaurante

Trespassa-se por motivo do falecimento da proprietária. No próprio se informa, à Rua Antónia Rodrigues n.º 34 (Ao cimo da Praça do Peixe).

Casa de 4 frentes

com luz electrica, água canalisada e quartos de banho, aluga-se em S. Tiago, junto à capela da Senhora da Ajuda. Informam na própria.

Estudantes

Recebem-se dos primeiros anos do Liceu, para serem tratados como família, na Rua Homem Cristo (Filho) n.º 54—AVEIRO.

Piano

Vende-se, francês, com cordas cruzadas, na *Papelaria Vianense*, Rua Viana do Castelo, 20—AVEIRO.

Construtores e mestres de obras

Madeiras para andaimes (pranchas, varas e táboas de coufragem) compra-se. Tratar na Rua do Seixal, 41—AVEIRO.

Estudantes

dos primeiros anos do Liceu recebem-se em casa de confiança. Optimo tratamento. Rua de Homem Cristo, Filho, n.º 44—AVEIRO.

Aposentado

Guarda da P. S. P., de 47 anos, oferece os seus serviços. Aqui se informa.

Chapelaria Ideal

Trespassa-se por o seu proprietário, Eduardo Coelho da Silva, não a poder administrar. Dirigir ao mesmo, na Rua dos Combatentes da G. Guerra, 12-14.

MENINAS

Recebem-se até 15 anos em casa particular. Aqui se informa.

Casa em S. Jacinto

Vende-se no melhor local, junto à de José Maria Lelinho. Dirigir a António Pinho das Neves, *Pensão Palhuça*—AVEIRO.

Casa, aluga-se

na Estrada de S. Bernardo. 1.º andar, com 6 divisões, água e luz. Dirigir a Manuel Vieira.

SARGENTO, REFORMADO

oferece os seus serviços. Aqui se informa.

Comarca de Aveiro

ANÚNCIO

1.ª publicação

No dia 28 do corrente, pelas 12 horas, neste Tribunal, em virtude da execução requerida na acção ordinária que António Afonso Barbosa, casado, comerciante, morador em Vila Franca de Xira, promove contra António Simões Dias Vigairinho e esposa Celeste da Cunha e Costa, comerciantes, da Póvoa de Santa Iria, cujo processo se acha pendente no Tribunal da comarca de Vila Franca de Xira, hão-de ser postos pela primeira vez em praça, para serem arrematados pelo maior lanço oferecido, os seguintes prédios penhorados aos referidos executados, a saber:

1.º

Metade de uma leira de terra lavradia com suas pertenças, sita no Ribeiro do Paço, limite da freguesia de Esgueira, no valor de seis mil seiscentos e noventa escudos;

2.º

Praia e junco na Ilha do Mariano, freguesia de Cacia, no valor de mil setecentos e dez escudos;

3.º

Terra lavradia com enteste de pinhal, sita no Queimado, freguesia de Esgueira, no valor de trezentos e trinta escudos.

São depositários destes prédios os referidos executados António Simões Dias Vigairinho e esposa Celeste da Cunha e Costa.

Aveiro, 7 de Outubro de 1950.

Verifiquei:

O Juiz de Direito do 2.º Tribunal,

José Luís de Almeida

O Chefe da 1.ª Secção,

Fernando da Rocha Pereira

Tribunal do Trabalho

—o—

Anúncio

1.ª publicação

Pelo Tribunal do Trabalho de Aveiro, e no processo de execução em que é exequente o digno Agente do Ministério Público junto deste Tribunal como, representante da Caixa de Previdência dos Técnicos e Operários Metalúrgicos e Metalo Mecânicos com sede em Lisboa, correm éditos de vinte dias, contados da segunda e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos da executada firma Santiago & Oliveira, L.da, com sede em Espinho, para no prazo de dez dias, posteriores aos dos éditos, virem à dita execução deduzir os seus direitos e requererem o que tiverem por conveniente nos termos dos Artigos 864.º e seguintes do Código do Processo Civil.

Aveiro, 14 de Outubro de 1950

O Juiz,

António A. de Oliveira Gala

Pelo chefe de Secretaria,

Rui Vicente Ferreira

Tribunal do Trabalho

—o—

Anúncio

1.ª publicação

Pelo Tribunal do Trabalho de Aveiro, e no processo de execução em que é exequente o digno Agente do Ministério Público junto dêste Tribunal, como representante da Caixa Regional de Abono de Família do Distrito de Aveiro, com sede em Aveiro, correm éditos de vinte dias, contados da segunda e última publicação dêste anúncio, citando os credores desconhecidos da executada firma *União Celtibera, L.da*, com sede em S. João da Madeira, para, no prazo de dez dias, posteriores aos dos éditos, virem à dita execução deduzir os seus direitos e requererem o que tiverem por conveniente, nos termos dos Artigos 864.º, e seguintes do Código de Processo Civil.

Aveiro, 14 de Outubro de 1950.

O Juiz,

António A. de Oliveira Gala

Pelo chefe de secretaria,

Rui Vicente Ferreira

VERSALHES

—o—

Apenas a uma distância de meia hora em caminho de ferro de Paris, está situada a pequena cidade de província, Versalhes, com os seus arredores cobertos de bosques, que no princípio era pouco conhecida, mas que de repente obteve fama mundial quando os reis da França nela construiram a sua esplêndida casa de campo. Agora Versalhes deixou de ser o centro da vida luxuosa e limita-se a ser um centro turístico visitado por um grande número de estrangeiros que durante a estação própria são os passageiros das camionetas cheias. Diante das antigas cocheiras nas quais se encontraram, outrora, os coches elegantes, um americano estaciona agora o seu carro mais moderno e no extenso parque, com as suas fontes e lagos, não passeiam duques e duquesas, mas uma rapaziada em fato desportivo que, percorrendo o país, vai admirar Versalhes.

Nós, filhos sóbrios do século vinte, com as nossas casas de instalação prática, olhamos, cheios de admiração, para os ornamentos cuja conservação exige tanto trabalho, as grandes salas, a enorme quantidade de móveis e as instalações pouco práticas. No grande palácio buscamos em vão qualquer conforto higiénico, o que não pode estranhar, pois Versalhes, tem má fama pela situação primitiva neste domínio e quási em toda a parte faltou o aquecimento. Podemos imaginar-nos que a morada foi descrita como sendo muito desagradável. Logo que o Outono tinha chegado com chuva, frio e névoa, o palácio tornou-se quási inabitável e quem foi obrigado a viver nele, devia suportar muito frio e miséria. Não pode estranhar que muitas pessoas pertencentes à vida da côrte adoecessem. Começou por uma constipação, dôres de cabeça e tosse e várias vezes terminou em doenças sérias, pois isto é o perigo da constipação. Agora, no século vinte, temos a ciência moderna que verificou que em caso de constipação e, propriamente dito, durante toda a estação perigosa, é recomendável usar quinina e vitamina C. Uma combinação deste produto natural e da vitamina de fruta protege, por que aumenta a nossa resistência, e que na maior parte dos casos evita complicações perigosas.

Horário dos combóios

Partidas para o norte	Partidas para o sul
5,21 (correio)	0,51 (correio)
6,05 (tram.)	7,32 (ónibus)
6,55 (mixto)	10,21 (rápido) [1]
8,20 (tram.)	10,29 (correio)
11,14 (tram.)	11,48 (semi-dir.)
12,26 (rápido)	15,39 (ónibus)
12,35 (tram.)	19,42 (rápido)
15,44 (tram.)	21,55 (mixto)
17,46 (semi-dir.)	Do Porto chegam tram. às 11,32, 17,37, 19,08 e 20,44 que não seguem.
17,55 (tram.)	
21,01 (correio)	
22,57 (rápido) [1]	

(1) Só se efectuam às terças, quintas e sábados.

Linha do Vale do Vouga

PARTIDAS	CHEGADAS
7,45	7,24
14,05	10,50
17,55	19,26
19,50	23,15

«O Democrata»

ASSINATURAS

(Pagamento adiantado)

Portugal (Ano) .	30$00
Semestre . . .	15$00
Colónias (Ano) .	30$00
Estrangeiro (Ano)	40$00
Número avulso .	$60

ANÚNCIOS

Mais duma publicação, contrato especial.